

Compreensão auditiva em língua italiana na UFC

Rafael Ferreira da SILVA¹
Francineudo Duarte PINHEIRO JÚNIOR²
Paulo André Lucena ALVES³

Resumo: A compreensão auditiva, no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, teve seu crescimento a partir do movimento comunicativo com o qual se passou a enfatizá-la como habilidade a ser trabalhada, considerando documentos oralmente autênticos e não resultantes da oralização de leituras como nos métodos direto e audiovisual em que a prioridade era dada à gramática e à escrita. Baseando-se nessa hipótese, a Unidade Curricular de Italiano do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará decidiu oferecer um curso que focasse tal habilidade, que contemplasse a língua viva, falada de italianos para italianos, sem preocupação didática. Foi utilizado o livro *Primo Ascolto* e, como material extra, foram trabalhados vídeos da internet, músicas e outras atividades lúdicas, de interesse dos alunos, a fim de complementar-lhes as atividades de áudio e motivá-los em seus estudos relativos à língua e à cultura italiana.

Palavras-chave: compreensão auditiva; língua italiana LE; TIC.

Abstract: Listening in the process of teaching and learning of foreign language had its growth from Communicative Approach which emphasized it as a skill to be worked, considering authentic oral documents and not those made from oralization of readings as in Direct and Audiovisual methods in which priority was given to Grammar and Writing. Based on this hypothesis, the Italian Faculty of the Federal University of Ceará has decided to offer a course that focuses on such skill, contemplating the living language, spoken by Italians for Italians, without concern for teaching. We used the book *Primo Ascolto* and as extra material, internet videos, music and other fun activities of interest to students were used to complement them with the audio activities and motivate them in their studies of the Italian language and culture.

Keywords: listening comprehension; Italian FL; ICT.

Introdução

Comunicar-se em língua estrangeira (LE) é um dos inúmeros objetivos dos alunos que vão à procura de um curso de idiomas. Além disso, querem ser capazes de compreender o que ouvem e o que leem, assim como, ser capazes de produzir textos escritos e orais; em outras palavras, pretendem dominar as quatro habilidades linguísticas básicas. Embora os manuais de LE, de um modo geral, sejam apresentados por seus autores como contempladores de todas as habilidades, percebe-se que é dada mais atenção à compreensão escrita, uma vez que o livro é impresso e os estudantes devem ler desde os enunciados de

1 Professor Adjunto I da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. Correio eletrônico: rafarjbr@gmail.com

2 Graduando em Letras Português-Italiano pela Universidade Federal do Ceará. Maracanaú-CE. Correio eletrônico: neudo.junior@hotmail.com

3 Graduando em Letras Português-Italiano pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. Correio eletrônico: pauloalves_it@hotmail.com

todas as atividades propostas até os textos; à produção escrita, visto que os exercícios são, em sua maioria, escritos; e à produção oral, pois mesmo que não proponham atividades de conversação, os alunos leem as respostas das tarefas escritas que realizam, ficando, portanto, a compreensão auditiva em quarto plano, muitas vezes só com áudios artificiais, criados com base nos textos artificiais que atendem o tópico gramatical de cada unidade didática, como afirma Coracini (1999 apud COSTA, 2001, p. 06):

[...] a compreensão oral nos livros didáticos se restringe ao diálogo-base de cada lição, sobre o qual se fazem normalmente perguntas a respeito da situação - quem fala? a quem? de quê? por quê? onde?

Esse formato é uma escolha, consciente ou não, que muito frequentemente privilegia o ensino da gramática e não considera os aspectos mais comunicativos da língua.

Diante destes fatores, foi diagnosticada, por parte da Unidade Curricular de Italiano do Curso de Letras/Italiano da Universidade Federal do Ceará, a necessidade da criação de um curso específico para trabalhar áudios em italiano que fossem além da unidade didática, que contemplassem a língua viva, falada de italianos para italianos, sem preocupação didática. Foi elaborado, a partir daí, um programa composto de três semestres, divididos de acordo com o material publicado pela editora Edilingua, que são o Primo Ascolto A1 – A2 (75% de áudios artificiais e 25% de áudios autênticos), o Ascolto Medio B1 – B2 (100% de áudios autênticos) e o Ascolto Avanzato C1 – C2 (100% de áudios autênticos).

No presente texto propõe-se relatar o início desta experiência no Curso Compreensão Auditiva em Língua Italiana Nível A1 – A2, realizado no semestre 2011.1, em que se buscou não só seguir as unidades didáticas do livro, mas também aliar o ensino de língua italiana para estrangeiros ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), permitindo maior dinamismo no processo de construção do conhecimento, oferecendo aos alunos exposição à língua e à cultura nativa, contextualizadas nos mais diferentes gêneros e registros.

O curso foi pensado como um projeto de extensão, ou seja, com objetivo de ampliar as ações realizadas para a graduação, mas

também atingindo a comunidade universitária, como os alunos da Casa de Cultura Italiana (UFC), do Instituto Municipal de Pesquisas, Administração e Recursos Humanos de Fortaleza (Imparh) e de cursos privados.

A compreensão auditiva

A compreensão auditiva, no processo de ensino-aprendizagem de LE, teve seu crescimento a partir do movimento comunicativo com o qual se passou a enfatizá-la como habilidade a ser trabalhada, considerando documentos oralmente autênticos e não resultantes da oralização de leituras como nos métodos direto e audiovisual em que a prioridade era dada à gramática e à escrita.

De acordo com Almeida Filho e El Dash (2002), esta habilidade requer a participação ativa do receptor ao criar (ou recriar) o sentido das mensagens às quais é exposto em suas variadas interações sociais do dia a dia, envolvendo também os objetivos específicos e as questões sociais que permeiam a relação ouvinte-falante.

Vários fatores estão envolvidos neste processo e verifica-se a importância da percepção da relação interacional entre emissor, mensagem, receptor, contexto etc. Portanto, ouvir música, assistir à tevê ou conversar (em que se desempenha alternadamente o papel de emissor/receptor) informalmente com amigos são situações diferentes de compreensão auditiva, que precisam ser consideradas.

As diversas interações vividas pelo ouvinte no dia a dia lhe permitem não só estabelecer relações linguísticas, mas também paralinguísticas, considerando os gestos, o olhar, as expressões fisionômicas, além do ritmo, da entonação e das pistas contextuais, para poder, então, ser capaz de compreender a mensagem ouvida.

Quando o receptor cria (ou recria) significados, ativa três tipos de conhecimento: o conhecimento de mundo, adquirido vida afora, que advém do acúmulo de experiências, que se renova e que se reformula nos contatos que as pessoas travam umas com as outras cotidianamente; o conhecimento léxico-sistêmico (incluindo o fonético-fonológico), que subjaz a prática social de textos orais e escritos dos vários gêneros

e o conhecimento textual, que engloba os aspectos relacionados à forma do texto, e faz uso dos dois tipos de processamento cognitivo da informação: o descendente e o ascendente.

Segundo Norris (1995), no processamento descendente, são envolvidos os conhecimentos prévios do receptor de tipo enciclopédico sobre o argumento do texto e sobre a situação social da comunicação, além de serem ativadas as pistas contextuais e extralinguísticas e ser identificada a função comunicativa básica do texto (uma conversa telefônica, uma entrevista, um anúncio etc.), proporcionando a compreensão daquilo que é ouvido. Através desse tipo de processamento, o ouvinte é capaz de predizer, antecipar, inferir, interpretar o não-dito, formular e rejeitar hipóteses no processo de atribuição de significados, partindo da estrutura macro (global) para a micro (superfície textual), utilizando-se de estratégias de compreensão auditiva.

No processamento ascendente, também de acordo com Norris (ibidem), são estabelecidas as relações de sentido, baseando-se, sobretudo, no conhecimento léxico-sistêmico (através das pistas linguísticas nos vários níveis: no léxico-semântico, sintático, morfológico e no fonético-fonológico), concentrando também a atenção nas marcas sonoras, como o ritmo e a entonação.

Neste processo, o receptor tenta classificar o fluxo do discurso em unidades de sentido, partindo do universo micro (os sons que ouve) para o macro (o assunto e o contexto do evento interacional). Também integram este processo o perceber e o decodificar os sons, as letras e os marcadores do discurso, as estruturas morfológicas e sintáticas, a atribuição de significados no nível léxico-semântico e o conjunto destas informações.

A compreensão auditiva, pelo papel que desempenha no processo de ensino-aprendizagem, deve, portanto, ser considerada como atividade necessária no ambiente pedagógico de LE, com referenciais de uso linguístico ditos autênticos, ou seja, que reproduzem um real ato de fala não gravado em estúdio, sem preocupação didática, para que os aprendizes usem significativamente a língua, isto é, de maneira mais próxima ao seu uso real pelos falantes nativos.

Quando a compreensão auditiva ainda era novidade em sala de

aula, há algum tempo, era trabalhada principalmente com a escuta e a repetição de diálogos, com exercícios com músicas, dentre outras atividades que, com o resultado de pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada, sofreram uma mudança de rumo necessária e produtiva.

A dinâmica da vida social atual, devido ao avanço das tecnologias, oferece uma possibilidade de acesso cada vez maior e mais rápida à informação por vias que tornam necessária uma boa proficiência auditiva nas aulas de LE. Nesse contexto, o professor pode utilizar as TIC como ferramenta importante em atividades que envolvam a habilidade em questão, aumentando o interesse dos alunos no processo de ensino-aprendizagem da língua-alvo, em nosso caso, o italiano.

Mídia e TIC

Nos últimos tempos, tem sido necessária a criação de espaços que identifiquem as várias linguagens e promovam o diálogo entre elas, fazendo com que as pessoas se expressem de maneiras diversas, considerando a facilidade e a velocidade de acesso à internet.

A linguagem, por si só, forma um meio de interação entre o pensamento do homem e o meio em que vive. Essa comunicação ocorre de modo direto ou pode acontecer através de meios tecnológicos. Na medida em que o indivíduo cresce e interage com o mundo, as mídias configuram novos métodos para os indivíduos utilizarem e ampliarem suas possibilidades de expressão.

Atualmente, nas palavras de Belloni (2001), mídia é o termo que define suporte de geração, difusão e veiculação da informação. A mídia também se organiza pelo modo como uma informação é transformada e repassada, além do seu caráter físico ou tecnológico empregado no registro de informações.

O conceito de mídias foi sendo ampliado com a incorporação dos meios eletrônicos e telemáticos que acrescentaram novas possibilidades para tratamento da informação e para o estabelecimento de comunicações. Além do conceito de mídia, precisamos também entender melhor o conceito de Tecnologia, mais especificamente, os conceitos das TIC e o quanto são importantes na educação.

Ao falarmos em tecnologia, surge a ideia de complexos meios tecnológicos, de forma que não nos damos conta de que utilizamos diversas tecnologias que já estão inseridas em nosso dia a dia. Entre os exemplos mais simples estão: canetas, lápis, talheres, óculos e termômetros.

A tecnologia, para Silva (2010), denomina as atividades de domínio humano, que têm como embasamento o conhecimento e/ou o manuseio de um processo ou de ferramentas. A utilização da tecnologia possibilita o acréscimo de mudanças aos meios por resultados adicionais à competência natural, que proporciona, assim, um avanço na capacidade das atividades humanas, desde os primórdios do tempo, e historicamente relatadas como revoluções tecnológicas.

As TIC são a fusão das tecnologias representadas pela informática e pelos meios de comunicação. Dizem respeito à aquisição, ao processamento, ao armazenamento e à distribuição de informação através de meios digitais e eletrônicos como a tevê, o rádio, o computador e o telefone.

Compreensão auditiva e as TIC: uma experiência

Verifica-se que a competência auditiva é parte relevante na aprendizagem de uma LE, pois o aluno é exposto ao discurso oral não só em relação a aspectos linguísticos, mas também ao universo cultural que se encontra presente em uma língua. Baseando-se nessa hipótese, a Unidade Curricular de Italiano do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará decidiu oferecer um curso que focasse tal habilidade, que contemplasse a língua viva, falada de italianos para italianos, sem preocupação didática.

O projeto foi idealizado como curso de extensão, ou seja, com metas de alargar as ações realizadas para o Curso de Letras Português/Italiano, mas também atingindo as comunidades internas e externas da Universidade, como os alunos da Casa de Cultura Italiana (UFC), do Instituto Municipal de Pesquisas, Administração e Recursos Humanos de Fortaleza (Imparh) e também de cursos privados.

O programa foi elaborado para ser executado em três

semestres, levando em consideração os níveis A, B e C, conforme o Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), com base no material publicado pela editora Edilingua: o *Primo Ascolto* (30 áudios artificiais e os 10 áudios finais autênticos), o *Ascolto Medio* (24 textos autênticos) e o *Ascolto Avanzato* (30 textos autênticos), que são manuais que miram o desenvolvimento da habilidade de compreensão auditiva e a preparação para os Exames de Proficiência em Italiano LE, tais como o Celi (Certificato di Conoscenza della Lingua Italiana), da Universidade para Estrangeiros de Perugia, o Cils (Certificazione di Italiano come Lingua Straniera), da Universidade para Estrangeiros de Siena, e o Plida (Progetto Lingua Italiana Dante Alighieri), da Società Dante Alighieri.

O livro *Primo Ascolto* é indicado ao Nível Inicial, ou seja, para alunos principiantes ou falsos principiantes, categorizado pelo QECR como A1 – A2. Ao completá-lo, conforme o Quadro, o estudante deverá ser capaz de compreender:

[...] expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspectos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vivo;

[...] o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras. (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p.53)

O *Primo Ascolto* apresenta-se como um manual preparatório para os Exames de Proficiência em Língua Italiana LE Celi 1, Cils A1 e A2 e Plida A1 e A2.

O livro *Ascolto Medio* é direcionado ao Nível Intermediário, classificado pelo QECR como B1 – B2. Ao terminá-lo, de acordo com o Quadro, o aluno deverá ser capaz de compreender:

[...] exposições longas e palestras e até seguir partes mais complexas da argumentação, desde que o tema me seja relativamente familiar;

[...] a maior parte dos noticiários e outros programas informativos na televisão;

[...] a maior parte dos filmes, desde que seja utilizada a língua-padrão. (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p.53)

Ascolto Medio é um material de preparação para os Exames de Proficiência em Língua Italiana LE Celi 2 e 3, Cils B1 e B2 e Plida B1 e B2.

O livro *Ascolto Avanzato* é direcionado ao Nível Avançado, qualificado pelo QECR como C1 – C2. Ao concluí-lo, o aluno deverá ser capaz de compreender:

[...] qualquer tipo de enunciado oral, tanto face a face como através dos meios de comunicação, mesmo quando se fala depressa, à velocidade dos falantes nativos, sendo apenas necessário algum tempo para me familiarizar com o sotaque. (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p.53)

Ascolto Avanzato é veiculado como um manual preparatório para os Exames de Proficiência em Língua Italiana LE Celi 4 e 5, Cils C1 e C2 e Plida C1 e C2.

Este relato limita-se à experiência vivida no Curso Compreensão Auditiva em Língua Italiana Nível A1 – A2, realizado no semestre 2011.1, em que se buscou não só seguir os capítulos do livro *Primo Ascolto*, mas também aliar o ensino de língua italiana para estrangeiros ao uso das TIC, proporcionando maior vivacidade no processo de construção do conhecimento, possibilitando aos alunos exposição à língua e à cultura nativa, contextualizadas nos mais variados registros e gêneros.

No curso é adotado o livro *Primo Ascolto*, da Editora Edilingua, que acompanha um CD com 40 faixas de áudio. Trata-se de uma série de atividades de compreensão auditiva organizadas em 40 lições, abordando temas específicos para o nível A1-A2 do QECR. Para cada faixa de áudio do CD, há uma lição no livro com dois ou mais exercícios diferentes. Tais lições apresentam grau de dificuldade progressivo, ou seja, com o passar das unidades, o nível da conversação e do léxico utilizado aumenta e, durante o processo, os alunos devem desenvolver diversas habilidades, tais como:

- Identificar palavras ouvidas;
- Associar os discursos a imagens;
- Separar as falas por categorias;
- Completar sentenças;
- Identificar as frases realmente presentes no áudio;
- Captar a ideia geral do assunto tratado no texto;

- Selecionar uma informação específica;
- Identificar o gênero textual, o(s) falante(s) envolvido(s) e o contexto da interação;
- Tomar notas do que foi ouvido;
- Captar as marcas do discurso oral;
- Inferir sentido;
- Inferir sentido com base em traços suprasegmentais (ritmo, entonação, tonicidade etc.);
- Distinguir sons (contrastes entre pares mínimos).

Dentre as faixas sonoras deste material, as 30 lições iniciais são verossímeis, ou seja, são situações naturais reproduzidas em estúdio por atores nativos de língua italiana, simulando fatos e cenas reais a exemplo de diálogos, entrevistas, conversas quotidianas, conversas telefônicas, publicidades sobre produtos e serviços etc. e as outras 10 lições finais são autênticas.

Por um lado, a velocidade e a nitidez contidas nas gravações dos diálogos que compõem as faixas das lições são vantagens da utilização deste material, verificadas durante a realização do curso, porque permitem ao aluno uma maior compreensão de cada sentença ou palavra. Por outro lado, a desvantagem em decorrência dessa escolha é a distância entre o aluno e a língua real produzida por falantes da língua italiana. Mas, como já salientamos, o programa inicia com áudios verossímeis e passa a áudios autênticos. Os autores acreditam ser necessário o uso de áudios artificiais no início com grau de dificuldade progressivo, passando aos autênticos ainda no primeiro livro da coleção.

Os alunos participantes relataram que foi um curso proveitoso, que lhes ajudou com as atividades de áudio nos seus cursos regulares. Chegamos a esse resultado a partir de uma avaliação realizada ao fim do curso, na qual os alunos relataram as suas dificuldades e os progressos obtidos durante o curso.

O curso Compreensão Auditiva em Língua Italiana Nível A1 – A2 foi planejado e organizado para ser ministrado em um semestre com uma aula semanal. Em cada aula, o monitor apresentou aos alunos cada lição no livro, explicando-lhes seu procedimento de ação. Em seguida, ouvia-se o áudio correspondente, repetido de duas a três vezes, a fim de que eles pudessem entender e completar as lições. Nas primeiras aulas, o monitor utilizou-se da língua portuguesa para dar os comandos. À medida que os alunos foram se familiarizando com esses comandos, as aulas começaram a ser ministradas em italiano.

Como material extra, foram trabalhados vídeos da internet sobre culinária, programas de auditório, entre outros, assim como músicas e outras atividades lúdicas, de interesse dos alunos, a fim de complementar-lhes as atividades de áudio e motivá-los em seus estudos relativos à língua e à cultura italiana.

Considerações Finais

A partir da experiência relatada acima, defendemos a importância do desenvolvimento da competência em compreensão auditiva no ensino e, portanto, do espaço dedicado a ela nos cursos de idiomas em geral e de italiano especialmente. O treinamento da compreensão auditiva requer um espaço não só maior do que o atualmente dedicado nos livros didáticos e nos cursos de LE, mas, sobretudo, um espaço próprio, pois se trata de uma competência singular, diferente das demais, cujo desenvolvimento apresenta dificuldades e desafios específicos.

O processo de ensino-aprendizagem de LE conta hoje com uma vasta gama de recursos e ferramentas tecnológicas, sobretudo aqueles advindos com a internet que certamente não contemplam exclusivamente a habilidade da Compreensão Auditiva, mas as quatro habilidades linguísticas básicas. Em uma aula de LE podem ser aplicadas essas ferramentas, tornando a aula muito dinâmica e motivadora fazendo com que o aluno possa apreender de maneira eficaz o conteúdo ministrado.

Um diferencial do uso das TIC é a aproximação proporcionada entre o aluno e a língua em foco através de sites que possibilitam assistir a vídeos de programas diversos, ler jornais, livros, artigos, ouvir

músicas, enriquecer o vocabulário através da consulta em dicionários online, fazer pesquisas, comunicar-se com pessoas de todo o mundo, aprendendo um novo idioma e trocando experiências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P; EL DASH, L. G. Compreensão de Linguagem Oral no Ensino de Língua Estrangeira. **Revista Horizontes de Lingüística Aplicada**, LET/UnB, vol. 01, n. 01 (p. 19-37), Brasília, 2002.

BELLONI, Maria Luisa. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas** – aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições ASA, 2001.

CORACINI, Maria José. O processo de legitimação do livro didático na escola de ensino fundamental e médio: uma questão de ética. In CORACINI, Maria José (org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1999.

COSTA, G. S. 2001. **Breve histórico da lingüística aplicada**. Disponível em: <<http://www.giseldacosta.com.br/public/2184332-Breve-historico-da-linguistica-aplicada.pdf>>. Acesso em 01/06/2011.

MARIN, T. **Primo Ascolto**. Roma: Edilingua, 2001.

_____. **Ascolto Medio**. Roma: Edilingua, 2004.

_____. **Ascolto Avanzato**. Roma: Edilingua, 2004.

NORRIS, R. W. Teaching reduced forms: putting the horse before the cart. **EnglishTeaching Forum**, vol.33, n.3, p. 47D53, 1995.

SILVA, Marco. Tecnologia na escola. In: **Internet na Escola e Inclusão**. Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/>>. Acesso em 05/05/2010.